

Capítulo 3

QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM FERIDAS COMPLEXAS



QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM FERIDAS COMPLEXAS

QUALITY OF LIFE IN PEOPLE WITH COMPLEX WOUNDS

Maria Cristina de Moura-Ferreira¹

Klícia Andrade Alves²

Adriana Ribeiro Oliveira³

Maristela Rodrigues de Jesus⁴

Isabel Cristina Reis e Silva⁵

Romildo Félix Dos Santos Junior⁶

Amanda Gomes Viana⁷

1 Doutorado em enfermagem; Mestrado em enfermagem; Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde; Especialização em Sexualidade Humana Contexto da Assistência à Saúde; Especialização em Enfermagem do Trabalho; Especialização em Administração Hospitalar e Habilitação em Licenciatura em Enfermagem. Docente Associado IV do Curso de Graduação em Enfermagem Bacharelado/ Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

2 Enfermeira assistencial do Hospital Universitário Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro - HUL/UFS – EBSEH. Especialização em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica; Especialização em Gestão em Saúde Comunitária e da Família; Especialização em Enfermagem do Trabalho.

3 Enfermeira Intensivista da HUPES/EBSEH. Mestre em Medicina em Saúde pela UFBA. Especialista em Terapia Intensiva. Pós-graduada em Urgência, Emergência e UTI. Atua na HUPES/UFBA.

4 Especialização em Preceptoria em Saúde/ES/UFRN/2021, Centro Cirúrgico e CME/CBPEX/FAPEX/2019, Urgência e Emergência / Uninter / 2013, Saúde da Família na Atenção Primária Uninter/2012. Enfermeira Assistencial na Unidade de Clínica Cirúrgica do HULW/ Empresa Brasileira de Serviços hospitalares (EBSEH).

5 Enfermeira Assistencial no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia da Empresa brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEH). Especialista em Enfermagem do Trabalho e em Mediação de Processos Educacionais na Modalidade Digital.

6 Especialista em: “Enfermagem e as patologias”; “Enfermagem e Doenças transmissíveis”; “Enfermagem e saúde”. Enfermeiro Assistencial na Empresa Brasileira de Serviços hospitalares (EBSEH).

7 Especialista em Enfermagem do Trabalho. Enfermeira na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-EBSEH.



Ana Pedrina Freitas Mascarenhas⁸

Ericka Vilar Bôtto Targino⁹

Resumo: A qualidade de vida em pessoas com feridas complexas refere-se ao impacto físico, psicológico e social dessas lesões crônicas na vida diária dos indivíduos. Abordar a qualidade de vida em pessoas com feridas complexas requer uma abordagem holística que vá além do tratamento físico, integrando cuidados emocionais, sociais e financeiros para promover uma vida plena e satisfatória. Assim, estratégias de cuidado de longo prazo e um plano de gestão contínuo são essenciais para lidar com as feridas complexas de forma abrangente. A disponibilidade de cuidados especializados e o acesso oportuno a tratamentos são determinantes críticos para melhorar a qualidade de vida.

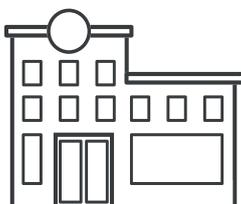
Palavras chaves: Qualidade de vida; Feridas Complexas; Cuidado.

Abstract: Quality of life in people with complex wounds refers to the physical, psychological and social impact of these chronic injuries on individuals' daily lives. Addressing quality of life in people with complex wounds requires a holistic approach that goes beyond physical treatment, integrating emotional, social and financial care to promote a full and satisfying life. Thus, long-term care strategies and an ongoing management plan are essential to comprehensively address complex wounds. The availability of specialized care and timely access to treatments are critical determinants of improving quality of life.

Keywords: Quality of life; Complex Wounds; Careful.

8 Enfermeira especialista em Obstetrícia. Enfermeira na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-EBSERH.

9 Enfermeira na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-EBSERH (Hospital Lauro Wanderley -HULW)



INTRODUÇÃO

A elevada prevalência das feridas crônicas no contexto atual e o seu impacto tanto a nível individual como econômico, dado os elevados custos associados ao seu tratamento, tornam esta temática um assunto relevante em saúde pública e conseqüentemente remete para a reflexão crítica sobre a qualidade de saúde e de vida dos portadores de lesões de processo de cicatrização lento ou complexas (PEDRO; SARAIVA, 2012).

A cicatrização de feridas é, assim, um processo fisiológico, através da qual o corpo substitui e recupera o tecido danificado, restabelecendo a integridade da pele com a maior brevidade de tempo possível. As feridas agudas seguem progressivamente e de forma atempada as fases de cicatrização: hemóstase, inflamação, proliferação e regeneração ou maturação. Já as feridas crônicas, pela sua natureza complexa, permanecem estagnadas numa das fases, geralmente inflamatória. As úlceras neuropáticas, úlceras por pressão, úlceras venosa e arterial, são as feridas complexas mais conhecidas (CUTTING, 2010).

A condição sanitária e imunitária do portador de uma lesão complexa influencia a cicatrização da lesão, assim como a higienização do leito da ferida, o acesso facilitado a assistência à saúde do portador e a atuação assertiva de qualidade dos multiprofissionais. Além disso, vários fatores que aumentam o risco de infecção numa ferida, como por exemplo a idade, doenças sistêmicas como o diabetes mellitus, o déficit nutricional, desidratação, baixa resposta imunitária, baixa perfusão tecidual de oxigênio, dentre outros.

Assim, ferida complexa é uma definição para identificar aquelas feridas crônicas e algumas agudas já bem conhecidas e que desafiam equipes médicas e de enfermagem. São difíceis de serem resolvidas usando tratamentos convencionais e simples curativos. O grande impacto socioeconômico contribui para onerar os cofres públicos com tratamento ambulatorial prolongado, pagamento de benefícios por longo período de tempo e muitas vezes aposentadoria precoce. Além disso, gera um enorme impacto na qualidade de vida da pessoa acometida (FERREIRA, 2006).

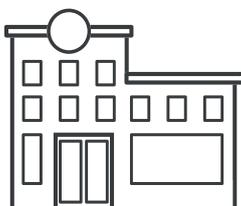


A ferida crônica é uma ruptura na estrutura tegumentar com alterações anatômicas e fisiológicas associadas ao processo de cura prolongado, que pode acometer indivíduos de todas as idades e causar impactos negativos na vida cotidiana da pessoa devido ao seu potencial em provocar alterações na integridade da pele, prurido, dor, exsudato e odor. Além disso, ocasiona mudanças diretas no estilo de vida, na carreira profissional e na imagem corporal, além do já supracitado problema para o sistema de saúde (CUTTING, 2010).

A ferida crônica é dolorosa e acaba influenciando nas atividades diárias, no trabalho e lazer, contribuindo para baixa capacidade funcional, sono insatisfatório, instabilidade emocional, sofrimento, desesperança e depressão. Alterações na relação com seus familiares, no convívio social e aumento do isolamento social são sentimentos que o estado de cronicidade potencializa e leva a pessoa a sentir vergonha de mostrar seu corpo ferido a outras pessoas do seu convívio social (ARAUJO, 2020).

Segundo pesquisas, o viver com uma ferida crônica significa experimentar enfrentamento emocional constante, que começa com preocupações iniciais, aparecimento dos sintomas, principalmente a dor de característica marcante, procura por informações e assistência à saúde, mudança na relação interpessoal, que inclui o convívio familiar e social, instabilidade financeira e manifestações de tristeza, choro, incapacidade, angústia, medo, raiva, culpa, incômodo, vergonha, insegurança, sentimento de inutilidade para a vida, estresse, sofrimento, aumento da ansiedade, depressão, tentativa de suicídio e luto antecipado. A dor crônica e a carga dos significados da esfera emocional isolam a pessoa do mundo externo e a aprisionam dentro do seu próprio corpo ferido (ARAUJO, 2020).

É fato que, a urgência em atrair atenção da comunidade de profissionais de saúde para estas feridas, a fim de que devam ser tratadas por equipe multidisciplinar. Na maioria dos casos o tratamento cirúrgico deve ser indicado, uma vez que a perda de pele e tecido subcutâneo é extensa, necessitando de reconstrução com enxertos e retalhos. O tratamento de feridas tem sido uma temática com crescente interesse pelas envolvidas que comporta, tanto ao nível físico como psicossocial, pelos custos associados ao tratamento e pelo stress causado na pessoa, na família e no sistema de saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera esta temática como uma epidemia pela elevada



prevalência (JORGE, 2021).

É notória a necessidade do desenvolvimento de novos estudos e tecnologias, como uso da terapia por pressão negativa, especialmente para o gerenciamento e controle da dor, redução do tempo de cicatrização da ferida e diminuição do isolamento social. Sugere-se a construção de protocolos de atuação assistencial com base no cuidado multiprofissional que contemplem estratégias de enfrentamento do ferido, a identificação de uma rede de apoio, oferta de suporte emocional e embasamento espiritual e religioso.

DESENVOLVIMENTO

A pele é o maior órgão do corpo humano e a sua saúde é essencial para homeostase do organismo. Esta pode sofrer alterações que podem levar a sua incapacidade funcional, e quando sofrer uma ruptura de sua integridade, seja parcial ou completa, pode ser definida como ferida ou lesão, e ainda classificada como aguda ou crônica/ complexa, de acordo com o tempo da sua resposta cicatricial (SOUSA et al., 2020).

Segundo Labib; Winters (2022), as Feridas Complexas são definidas como lesões teciduais de longa duração que não podem ser tratadas com métodos convencionais de curativo ou fechamento devido a fatores teciduais locais ou fatores sistêmicos. Elas apresentam características como: persistência por mais de três meses, vascularização comprometida ou necrose, presença de infecção, e comorbidades associadas prejudicam o potencial de cicatrização.

Quando estamos diante de pessoas com feridas complexas é pertinente prestar um cuidado integral, não apenas cuidar da “ferida”, diversos estudos evidenciam que a qualidade de vida de pessoas vivendo com feridas complexas estão comprometidas. Já que as feridas complexas acarretam múltiplos encargos para as pessoas, familiares, cuidadores e sistema de saúde. Estas geram sofrimento, dor, desconforto, infecções graves, diversas comorbidades, isolamento social, depressão, comprometimento da saúde mental de forma geral, prejuízos na mobilidade, aumento de custos, déficit



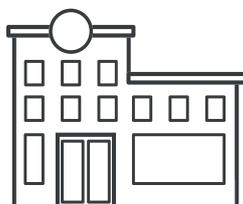
no autocuidado e amputação do membro afetado, essas condições ocasionam impactos negativos na Qualidade de Vida, e em última instância, podem levar até mesmo à morte (ALMEIDA et al., 2018; OLIVEIRA et al., 2019).

É preciso ter uma visão holística do bem-estar, vida social e sintomas físicos que possam interferir na qualidade de vida das pessoas portadoras e/ou vivendo com feridas complexas, além do que a identificação da funcionalidade familiar pode auxiliar o profissional a vislumbrar uma ação intersetorial e multiprofissional para garantir o cuidado integral, holístico e centrado na pessoa com ferida. Observa-se a baixa escolaridade e renda são presentes nos pacientes com feridas complexas, o que interfere, muitas vezes, tanto na compreensão quanto na assimilação de cuidados à saúde, especialmente o cuidado com lesões, principalmente entre pacientes idosos com doenças crônicas, que precisam lidar com medicamentos, dietas e curativos (RIBEIRO, LAMBERT, 2022).

A família é considerada o grupo social encarregado por garantir o suporte para a qualidade de vida, por ser muitas das vezes sua principal fonte de suporte emocional, instrumental, financeiro e informativo para as pessoas com Feridas Complexas, para tanto é necessário entender se a família está preparada para atender, satisfatoriamente, as demandas de cuidados das pessoas com feridas complexas (SOUSA et al., 2021).

A qualidade de vida é numa temática que vem sendo discutida nos últimos anos e se torna ainda mais importante quando ligada às feridas complexas. As pessoas com feridas complexas são de grande relevância abordar o tema pois interferem grandemente na qualidade de vida das mesmas. Feridas crônicas são definidas como rupturas na pele com período de duração superior a seis semanas, que não seguem o processo cicatricial normal e que podem persistir apesar da implementação de cuidados adequados. (MARKOVA; MOSTOW, 2012)

Sobre este tema os profissionais de enfermagem são intrinsecamente ligados e possuem responsabilidade uma vez que estão as vinte quatro horas assistindo/cuidando dos pacientes, além de terem consentimento legal de manipularem seus corpos, já que estão 24 horas sob sua responsabilidade e cuidado. No Brasil, apesar de encontrarmos poucas publicações e pesquisas a respeito, as feridas

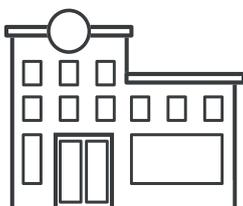


complexas, consideradas também crônicas, são um sério problema de Saúde pública, uma vez que altera a qualidade de vida das pessoas, além de diminuir a autoestima, alterar a imagem corporal, além de trazer sérios prejuízos ao aspecto psicológico e emocional, levando à alteração na saúde mental.

Bedin et al. (2014), consideram que o aparecimento de lesões pode deixar as pessoas com feridas complexas mais suscetíveis ao desemprego e também ao afastamento social, ocasionando sentimentos como ansiedade, vergonha, pensamentos depressivos, raiva, interferindo também na autoimagem, autoestima e autocuidado. O cuidado às pessoas com feridas complexas, crônicas, requer atenção especial por parte dos profissionais da saúde, destaca-se aqui o papel do enfermeiro estomatoterapeuta, que possui conhecimentos, habilidades e competências gerenciais para o cuidado com qualquer tipo de lesão, sendo essencial a sua inserção nos serviços de saúde para assumir as funções destinadas a essa área e proporcionar melhores resultados nos âmbitos individual e coletivo desta população e, conseqüentemente, na Qualidade de Vida (QV).(SVING et.al, 2014; GALVÃO et. al, 2017)

No estudo de Oliveira et. al. (2019), obtiveram que entre as condições clínicas associadas a pior QV, destacou-se tempo de duração, tipo de ferida, profundidade, aspecto de exsudato, odor e dor. Ressaltaram ainda a importância de providenciar estratégias diferenciadas para reduzir o impacto causado pelos fatores clínicos nas feridas complexas, uma vez que se trata de aspectos que podem ser atenuados ou evitados pelos profissionais de saúde mediante a avaliação da lesão e a escolha do tratamento adequado. Neste sentido, entende-se que as feridas complexas são de extrema importância para o cuidado e assistência de enfermagem, mas também de um atendimento multidisciplinar uma vez que acarreta danos da imagem corporal, autoestima, aspectos emocionais e psicológicos, além de sociais e financeiros, uma vez que a pessoa com ferida complexa muitas vezes fica afastada do trabalho por longo período.

Para que o paciente com lesão crônica apresente uma melhor qualidade de vida, o mesmo necessita ter uma atenção desdobrada e integral, não somente de diante de tratar a lesão, mas também tratar o psicoemocional do paciente, gerando a otimização do tratamento. A equipe de enfermagem, em especial a figura do Enfermeiro, representa um grande papel a respeito de condutas terapêuticas



que circunda o parecer do diagnóstico, sistema cicatricial e na premeditação de agravos correlacionados com a patologia de base. O mesmo deve realizar orientações sobre prevenção de novas lesões, orientando o paciente e ajudando-o a se adaptar a uma nova rotina, introduzindo as mais novas técnicas de cuidado de enfermagem, visando uma melhor e mais rápida cicatrização (JOAQUIM, 2017).

Considera-se assim que são necessários protocolos, estratégias, pesquisas mais aprofundadas para melhorar a QV das pessoas com feridas complexas de forma a minimizar as sequelas e abalos causados pelas mesmas em todas as áreas da vida, em especial a da saúde mental e qualidade de vida.

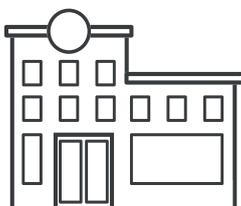
CONCLUSÃO

Conclui-se que a avaliação da QV é considerada uma medida de desfecho em saúde, pois atende ao pressuposto de individualizar a atenção e de considerar a subjetividade da pessoa atendida, tornando-se nítida a necessidade de realização de estudos que abranjam essa temática e as alternativas terapêuticas existentes na atualidade.

A presença de feridas crônicas compromete negativamente a qualidade de vida (QV) dos pacientes e que o domínio bem-estar interferiu diretamente para pior QV, gerando impactos físicos, sociais e emocionais. Assim, a implantação de medidas que auxiliem a preservar a capacidade funcional e que proporcionem a realização das atividades diárias e do autocuidado implica na possibilidade de uma vida autônoma e socialmente ativa. Por fim, entende-se que a educação contínua sobre o manejo das feridas, tanto para pacientes quanto para cuidadores, é crucial. A conscientização na comunidade contribui para a compreensão e aceitação das necessidades das pessoas com feridas complexas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. A. et al. Factors associated with quality of life of people with chronic complex wounds / Fatores associados à qualidade de vida de pessoas com feridas complexas crônicas. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, vol. 10, no 1, p. 9–16, 9 jan. 2018.



ARAÚJO, W.A. et al. Significados de viver com ferida crônica: estudo de metassíntese. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., São Paulo, v18, e2420, 2020.

BEDIN, L. F. et al. Estratégias de promoção da autoestima, autonomia e autocuidado das pessoas com feridas crônicas. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 35, n. 3, p. 61-67, set. 2014. Disponível em: Acesso em: 30 de novembro de 2023.

CUTTING, K. F. Addressing the challenge of wound cleansing in the modern era. British Journal of Nursing, Vol. 19, No11, 2010.

FERREIRA, M. C., TUMA JÚNIOR, P., CARVALHO, V. F., & KAMAMOTO, F. Complex wounds. Clinics, 61(6), 571–578, 2006. <https://doi.org/10.1590/S1807-59322006000600014>

GALVÃO NS, SERIQUE MA, SANTOS VL, NOGUEIRA PC. Knowledge of the nursing team on pressure ulcer prevention. Rev Bras Enferm. 2017;70(2):294–300.

JOAQUIM, F. L.; et al. Impact of venous ulcers on patients' quality of life: an integrative review. Rev Bras Enfermagem [Internet]. 2018;71(4):2021-9. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71n4/pt_0034-7167-reben-71-04-2021.pdf DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0516>. Acesso em: 20 de novembro de 2023.

JORGE H. et al. Novos paradigmas no tratamento das feridas complexas. Angiologia e Cirurgia Vascular, 02, Volume 17, 2021.

LABIB, A. M.; WINTERS, R. Complex Wound Management. Topics in Emergency Medicine, vol. 11, no 1, p. 23–26, 1 jul. 2022.

MARKOVA A, MOSTOW EN. US skin disease assessment: ulcer and wound care. Dermatol Clin [Internet]. 2012 [cited 2018 Dec 31];30(1):107-11, ix. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.det.2011.08.005>

OLIVEIRA, A. C.; et. al. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. Acta Paul Enferm. 2019;32(2):194-201.



OLIVEIRA, A. C.; ROCHA, D. D. M.; BEZERRA, S. M. G.; ANDRADE, E. M. L. R.; SANTOS, A. M. R. dos; NOGUEIRA, L. T. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. *Acta Paulista de Enfermagem*, vol. 32, no 2, p. 194–201, 10 jun. 2019.

OLIVEIRA, M. F.; et. al. Feridas em membros inferiores em diabéticos e não diabéticos: estudo de sobrevivência. *Rev Gaúcha Enferm.* 2019;40:e20180016. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180016>. Acesso em: 14 de novembro 2023.

PEDRO, I., SARAIVA, S. Nursing Intervention for Biofilm management en Complex Wounds. *Journal of Aging & Innovation*, 1 (6): 78-88, 2012.

RIBEIRO, A. R.; LAMBERT, L. S. Qualidade de vida e funcionalidade familiar de pessoas com feridas complexas. Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2022.

SOUSA, M. S. C; SILVA, A. G. A. S.; MENESES, A. B.; ANDRADE, F. L. M.; GONZAGA, M. H. H. P. O. A. Feridas e Curativos. 1ª edição. Editora Sanar, Salvador, 2020.

SOUSA, W. É. A.; SARDINHA, A. H. L.; VERZARO, P. M.; BALATA, I. L. B.; SANTOS, S. R.; GUTERRES, D. M. B. Funcionalidade familiar de idosos com diabetes mellitus. *Revista Online de Pesquisa (Universidade Federal do Estado Rio Janeiro)*, p. 612–618, 2021.

SVING E.; HIGMAN M; MAMHIDIR AG; GUNNINGBERG L. Getting evidence-based pressure ulcer prevention into practice: a multifaceted unittailored intervention in a hospital setting. *Int Wound J.* 2014;13(5):645–54.

